

Polens dos marismas da Laguna dos Patos, porção emersa da Bacia de Pelotas

**ÁVILA, Andréia
DINIZ, Débora
LEONHARDT, Adriana**
deia.spereira@hotmail.com

**Evento: 14º Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Oceanografia Geológica**

Palavras-chave: marisma; palinologia; Bacia de Pelotas.

1 INTRODUÇÃO

A palinologia é de grande valia para estudos ambientais presentes e pretéritos. No caso destes últimos, a utilização de atlas palinológicos é fundamental para a correta identificação de táxons em amostras sedimentares. Assim, o presente trabalho tem como objetivo a construção de um atlas palinológico de referência para os marismas da Laguna dos Patos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente costeiro é bastante sensível a mudanças globais, como alterações no nível do mar. Neste contexto, destacam-se os marismas, ecossistemas periodicamente alagados por água salgada. Estes ambientes apresentam uma vegetação composta principalmente por plantas herbáceas, perenes e anuais, às vezes associadas com pequenos arbustos (Azevedo, 2000).

Trabalhos com descrições palinológicas de ecossistemas atuais dão suporte às pesquisas feitas em testemunhos sedimentares, onde mudanças vegetacionais e climáticas passadas são investigadas. ((ex: Willard et. al. (2004) descrevem os polens e esporos de regiões de marismas da costa da Flórida)).

Estes estudos permitem uma melhor compreensão da vegetação atual, fornecendo subsídios para a preservação e o monitoramento ambiental, assim, os atlas palinológicos regionais servem como base taxonômica imprescindível também para este tipo de investigação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho foi iniciado examinando-se o material disponível na palinoteca do Núcleo de Oceanografia Geológica da FURG. Também foram realizadas coletas em exsiccatas de plantas de marisma no herbário da universidade. As lâminas são preparadas pelo método da acetólise, e analisadas em microscópio biológico. Foram feitas fotomicrografias e medições dos eixos polar e equatorial dos grãos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os táxons analisados até o momento encontram-se listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Polens analisados e suas respectivas características morfológicas.

Táxon	Classificação quanto à forma	Descrição polínica
<i>Ambrosia spp.</i>	Subprolato	Tricolpado equinado
<i>Cyperus caetus</i>	Prolato	Escabrado com aberturas irregulares
<i>Cyperus giganteus</i>	Prolato-esferoidal	Escabrado com aberturas irregulares
<i>Cyperus incostatus</i>	Prolato-esferoidal	Escabrado com aberturas irregulares
<i>Cyperus obtusatus</i>	Subprolato	Escabrado com aberturas irregulares
<i>Conyza floribunda</i>	Oblato-esferoidal	Tricolporado equinado
<i>Conyza pampeana</i>	Prolato-esferoidal	Tricolporado equinado
<i>Eupatorium sp.</i>	Subprolato	Tricolporado equinado
<i>Ipomea sp.</i>	Esférico	Pantoporado equinado
<i>Paspalum vaginatum</i>	Prolato-esferoidal	Monoporado psilado
<i>Pluchea sagittalis</i>	Prolato-esferoidal	Tricolpado equinado
<i>Salicornia gauchaudiana</i>	Esférico	Pantoporado psilado
<i>Sesuvium portulacastrum</i>	Prolato	Tricolporado micro-reticulado
<i>Sida rhombifolia</i>	Esférico	Pantoporado baculado
<i>Solanum spp.</i>	Prolato	Tricolporado psilado
<i>Vigna luteola</i>	-----	Triporado reticulado

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saídas de campo e novas visitas a herbários possibilitarão uma caracterização mais completa dos polens de plantas da região. Com a construção deste atlas palinológico, esperamos dar suporte às pesquisas paleoambientais nos marismas da região sul do Brasil, onde transgressões e regressões marinhas pretéritas poderão ser detectadas. Além disso, muitos palinomorfos da região costeira são transportados para o oceano; portanto, são também importantes em pesquisas paleoceanográficas. [Bolsista ANP, PRH-27; CNPq 460054/2014-7]

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A.M.G. Hábitats, associações vegetais e fenologia das plantas das marismas da Ilha da Pólvora, Estuário da Lagoa dos patos (RS, Brasil). Dissertação de mestrado(Oceanografia Biológica). Universidade Federal do Rio Grande – FURG. 2000.
- WILLIARD, et. all. Atlas of pollen and spores of the Florida everglades. Palynology, volume 28, 2004.